

lizar a limpeza das incubadoras com quaternário de amônia de quinta geração e biguanida padronizada no hospital. Após identificação do problema foi solicitado compra emergencial de TNT, realizado reuniões semanais com a equipe médica e de enfermagem do setor pelo SCIH e realizado treinamento com a equipe assistencial de enfermagem para reorientar limpeza diária das incubadoras com TNT diferentes por dentro e por fora das incubadoras conforme rotinas do setor. Após estas medidas não foram mais notificadas infecções até o final de outubro.

**Discussão/Conclusão:** A higiene das incubadoras não tem uma descrição direta nas infecções de corrente sanguínea, mas este relato de casos mostra que tem grande importância como fator contribuinte para infecções, principalmente por germes de pele, mostrando que o ambiente é um importante fornecedor de bactérias para a pele e conseqüentemente para dispositivos invasivos em recém-nascidos. Desinfecção do ambiente é uma medida importante para a prevenção de infecção relacionada a assistência à saúde principalmente em pacientes com dispositivos invasivos.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101378>

EP-301

#### BACTEREMIA POR RHODOCOCCLUS EQUI: UM CASO NÃO USUAL DE IRAS



Camila Xavier Cabral, Diego Gonçalves Camargo, Regina A.M. Figueredo, Lindon Johnson A. Batista, Larissa Silva Saboya, Ana Beatriz Ferreira Caixeta, Fernanda Melo Vieste, Moara A.S.B. Borges

Hospital das Clínicas, Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, GO, Brasil

Ag. Financiadora: Financiamento Próprio

**Introdução:** Rhodococcus equi é um agente conhecido de infecções zoonóticas, podendo causar quadros graves em humanos, em geral relacionados à imunodeficiência celular, notadamente a aids. A forma pulmonar representa 80% dos casos e bacteremia 20-35%.

**Objetivo:** Descrever um caso de bacteremia por Rhodococcus equi em paciente não HIV, classificada como infecção relacionada à assistência à saúde.

**Metodologia:** Paciente masculino, 56 anos, tabagista e etilista, portador de neoplasia de cólon, sem terapêutica prévia. Foi submetido a retossigmoidectomia e ileostomia em alça em setembro de 2020. Evoluiu com deiscência de anastomose colorretal, eventração e fistula êntero-atmosférica. Tomografia de abdome com contraste evidenciou abscesso pélvico, tratado com drenagem percutânea, lavagem local via cateter e uso de ceftriaxone e metronidazol por 10 dias. Após, apresentou piora clínica demonstrada por confusão mental, taquicardia, desidratação, injúria renal aguda, impossibilidade de progressão de dieta enteral e necessidade de nutrição parenteral total. Amostra de hemocultura evidenciou Rhodococcus equi, com 99% de certeza pelo Phoenix100®, sem antibiograma disponível. Paciente negava antecedente de exposição a animais ou área rural; a sorologia para HIV foi negativa e não foram identificadas outras causas de

imunossupressão. Não localizados outros focos infecciosos pulmonares ou cutâneos. Recebeu antibiótico terapia endovenosa com meropenem, vancomicina e azitromicina por 10 dias, com melhora clínica completa, restabelecimento de dieta via oral e hemoculturas de controle negativas.

**Discussão/Conclusão:** R. equi é um agente oportunista emergente, sendo o acometimento pulmonar e cutâneo necrotizantes os mais frequentes. Este caso difere da literatura por descrever uma bacteremia de provável origem intestinal nosocomial, sem exposição zoonótica, cujos fatores de risco identificados foram a imunodepressão secundária à neoplasia, associada à abordagem cirúrgica complicada com abscesso pélvico. R. equi é em geral susceptível a glicopeptídeos, macrolídeos, fluorquinolonas, rifampicina, carbapenênicos, aminoglicosídeos e linezolida. A terapêutica inicial recomendada é a associação de dois a três antimicrobianos. Pela restrição da via enteral, a sepse e a injúria renal, o tratamento triplo foi escolha assertiva visto a gravidade do paciente. Infecções não usuais devem ser suspeitadas em pacientes expostos a antimicrobianos de amplo espectro e o investimento em métodos diagnósticos acurados é essencial para o sucesso terapêutico.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101379>

EP-302

#### SOROCONVERSÃO PARA HEPATITE C EM SERVIÇOS DE DIALISE: ESTUDO DE REVISÃO LITERÁRIA E PROPOSTAS DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA PREVENÇÃO



Mariana Ramos Piotto, Angelo Francisco Melaré, Vinicius de Lima Benedito, Laura Luchesi Simões, Marcela Scagliarini Soares, Natalia Reis Stefani, Gleice Rodrigues, Vinicius Cobucci Vieira, Milton Soibelmann Lapchik

Centro Universitário São Camilo, São Paulo, SP, Brasil

**Introdução:** A hepatite C (HCV) é uma infecção viral que afeta aproximadamente 170 milhões de pessoas. A contaminação pelo HCV em pacientes dialíticos é superior do que na população não dialítica. É uma doença de notificação compulsória, o que permite o rastreamento epidemiológico e auxilia no controle da infecção através de protocolos e legislação sanitária. Entretanto, surtos de contaminação intra-hospitalar persistem.

**Objetivo:** Estudo de revisão literária sobre a incidência de hepatite C em serviços de diálise no Brasil, com propostas para protocolos de prevenção alinhado com a legislação sanitária vigente.

**Metodologia:** Revisão bibliográfica de literatura qualitativa nas bases de dados PubMed, Bireme e Scielo. Os descritores foram definidos pelo DECS: (Dialysis) OR ("Hemodialysis Units, Hospital") AND ("Hepatitis C") AND ("Brazil"). A busca resultou 54 artigos, 37 foram selecionados e, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, restou 14 estudos.

**Resultados:** Os artigos demonstraram queda na porcentagem de pacientes dialíticos com anti-HCV positivo após

medidas rigorosas de controle. A transmissão relacionada à assistência à saúde, porém, continua sendo a principal forma de transmissão do vírus por falhas no cumprimento de protocolos. Entre a população infectada, há maior prevalência em homens com baixa escolaridade, brancos e maior tempo de diálise. Os pacientes submetidos à hemodiálise apresentaram taxa de soroconversão da hepatite C aguda menor do que os pacientes não dialisados.

**Discussão/Conclusão:** A hepatite C é a causa mais comum de doença hepática viral crônica em pacientes em hemodiálise. A transmissão relacionada à assistência à saúde predomina em pacientes dialíticos. A disseminação do HCV nas unidades de diálise pode estar associada à dificuldade diagnóstica na fase inicial. Quanto maior o tempo de permanência em hemodiálise, maior a probabilidade de contrair HCV. A imunossupressão dos pacientes dialíticos aumenta a chance de falso negativo em teste sorológico. Foi evidenciada uma diminuição da prevalência de HCV entre os pacientes dialíticos no Brasil, tendo relação com políticas públicas e biossegurança. No entanto, a transmissão ainda ocorre e necessita ações para diminuí-la. Sugerimos medidas preventivas contra a transmissão relacionada à assistência à saúde, tratamento antiviral e dialisadores de uso único, coleta de dados sobre pacientes em diálise via internet e testagem por meio de teste PCR viral.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101380>

EP-303

#### CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E CONTROLE DA INFECÇÃO PUERPERAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.



Marina Rios, Alice Pereira Faleiros, Vivian Diniz Medeiros, Nádia Bruna da Silva Negrinho, Regina Aparecida Cabral, Celia Maria Barcelos Miras, Gislaine Cristhina Bellusse, Julio Cesar Ribeiro

Universidade de Franca (UNIFRAN), Franca, SP, Brasil

**Introdução:** As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) são definidas como qualquer infecção que acomete o indivíduo durante os cuidados prestados nos serviços de saúde. O período puerperal inicia imediatamente após o parto e tem seu término compreendido no 42º dia após. A infecção puerperal se associa com as IRAS e é uma das principais causas de morbimortalidade materna, carecendo então de medidas de prevenção e controle nos serviços de saúde.

**Objetivo:** Identificar as evidências científicas relacionadas aos cuidados de enfermagem que contribuem para prevenção e controle da infecção puerperal.

**Metodologia:** Estudo do tipo revisão integrativa da literatura, realizado entre o mês de abril de 2019 a maio de 2020. Para guiar essa pesquisa, enunciou-se a seguinte questão norteadora: “Quais são as evidências disponíveis na literatura acerca dos cuidados de enfermagem, que contribuem no controle da infecção puerperal?”. Para a busca dos referenciais, foi utilizada a Biblioteca Virtual em Saúde e os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Infecção Puerperal; Enfermagem;

Infecção. Os critérios de inclusão foram: artigos que abordassem infecção puerperal e enfermagem, no idioma português, com textos disponíveis na íntegra e sem limitação dos períodos de publicação.

**Resultados:** Dos 50 artigos encontrados, foram utilizados quatro que atenderam os critérios de inclusão. Dentre eles, destacou-se que os principais cuidados de enfermagem são avaliar os sinais vitais das puérperas, escutar suas queixas e prestar cuidados nas incisões cirúrgicas. Identificou-se que o enfermeiro possui conhecimento técnico-científico para realizar assistência às portadoras de abcesso de parede pós cesárea, podendo basear-se no processo de enfermagem e realizar educação em saúde.

**Discussão:** Evidenciou-se que a enfermagem deve saber identificar os fatores de risco para infecção puerperal, para assim nortear os cuidados prestados as parturientes. Assim, é necessário a utilização da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) no atendimento da consulta puerperal, destacando a importância do registro das ações e a atenção para a qualidade da informação norteadora pela SAE.

**Conclusão:** Os cuidados de enfermagem são essenciais na prevenção e controle da infecção puerperal, uma vez que a enfermeiro possui conhecimento técnico científico para prescrever um plano de cuidados adequado, baseado na necessidade individual da puérpera, com enfoque na prevenção de complicações.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101381>

EP-304

#### DESENVOLVIMENTO DE INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE EM PACIENTES COM COVID-19 EM UM HOSPITAL PÚBLICO DO SUL DO BRASIL



Jessica Maia Storer, Blenda Gonçalves Cabral, Cibelly da Silva R. Bono, Marcos Toshiyuki Tanita, Claudia M. de Maio Carrilho, Joseani Pascual, Jaqueline Dario Capobianco, Eduarda Gambini Beraldo, Gilselena Kerbauy, Renata Aparecida Belei

Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, PR, Brasil

**Introdução:** As infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) são o evento adverso mais frequente nos serviços de saúde. As infecções secundárias bem como a resistência a antibióticos já foram relatadas em pacientes diagnosticados com Covid-19 desde o início da pandemia.

**Objetivo:** Analisar o desenvolvimento de IRAS em pacientes com diagnóstico de Covid-19 em um hospital público do sul do Brasil.

**Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo, transversal, realizado no período de janeiro a junho de 2020 em um hospital público terciário, universitário, referência para a Covid-19. Foram incluídos pacientes diagnosticados com Covid-19 e que desenvolveram IRAS durante a hospitalização.

**Resultados:** Foram identificados 192 pacientes confirmados para Covid-19 no período de estudo. Destes, 20 (10,42%) desenvolveram IRAS, totalizando 24 infecções, considerando que